



BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Agosto/2026 #6°



Universidade
de Fortaleza

BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Agosto/2026 #6°

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Katherine de Macêdo Maciel Mihaliuc

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

Economista – Corecon-Ce n. 3.221

CNPI – n. 9113

Prof. Luiz Fernando Gonçalves Viana

Economista - Corecon-Ce n. 2.718-9

CNPI-P – n. 8409

Prof. Ricardo Aquino Coimbra

Economista - Corecon-Ce n. 2.575

CNPI-P – n. 9579

Alunos

Ana Lia Costa Carneiro - Ciências Econômicas

Antônio Ademar Vidal Martins - Ciências Econômicas

Guilherme Miranda Soares - Ciências Econômicas

José Wilker de Sousa Martins - Ciências Econômicas

Samuel Alesxandro A. Xavier - Ciências Econômicas



1. APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, fiel à sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e com a disseminação de informações relevantes para a sociedade. Reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, a Unifor avança mais uma etapa na área de estudos financeiros, ao apresentar um documento técnico fundamentado em análises criteriosas e metodologias consolidadas.

O Boletim de Mercado de Capitais é uma publicação que tem como propósito oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade cearense uma visão abrangente e atualizada sobre os principais movimentos do mundo dos investimentos. Com foco nas dinâmicas globais, nacionais e, especialmente, no mercado financeiro cearense, o boletim é produzido pelos alunos do curso de Ciências Econômicas, sob orientação dos professores da área, como parte das atividades práticas de formação profissional.

Utilizando uma linguagem clara e acessível, o boletim busca democratizar o conhecimento financeiro, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de investimentos mais consciente e crítica. A publicação analisa os principais indicadores de mercado, tendências econômicas, desempenho de ativos e os fatos que influenciam as decisões dos investidores, oferecendo apoio analítico para uma melhor compreensão do cenário atual e das perspectivas futuras.

Boa Leitura

2. MERCADO DE CAPITALS INTERNACIONAL:

O mês de agosto de 2026 combinou a resiliência dos resultados corporativos com o recrudescimento dos riscos inflacionários de origem geopolítica. Após a rotação setorial de julho, os mercados globais retomaram a trajetória de valorização, sustentados por uma temporada de balanços sólida e pelo apetite por ativos ligados à inteligência artificial, mas a disparada dos juros longos em meados do mês, o tom restritivo do Federal Reserve em Jackson Hole e a reescalada do conflito entre Estados Unidos e Irã no fim do período reacenderam o temor de que os principais bancos centrais voltem a elevar os juros ainda em 2026.

Nos Estados Unidos, em mês sem reunião do Fed, a taxa dos *fed funds* permaneceu no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano, patamar em vigor desde dezembro de 2025. No simpósio de Jackson Hole (27 a 29 de agosto), o presidente Kevin Warsh afirmou, em 28 de agosto, que a inflação segue “alta demais” e que os preços devem ser o foco predominante da autoridade monetária, reiterando estar “comprometido com uma disciplina, não com uma decisão”. A leitura elevou a probabilidade de alta de 0,25 ponto percentual na reunião de 15 e 16 de setembro de cerca de 35% para mais de 60% no fim do mês, com o *Treasury* de 10 anos encerrando agosto em 4,75%. Os dados da economia americana seguiram ambíguos: a segunda estimativa confirmou crescimento anualizado de 1,5% do PIB no segundo trimestre e 86% das empresas do S&P 500 superaram as expectativas de lucro, com a Nvidia, maior companhia do mundo em valor de mercado, reportando receita de US\$ 96,2 bilhões (+106% em um ano) e subindo 8,7% no pregão seguinte; o *payroll* de julho, porém, registrou perda de 23 mil vagas (desemprego em 4,1%), enquanto o CPI de julho subiu 0,1% no mês, desacelerando para 3,4% em 12 meses (núcleo de 2,5%), e o PCE ficou em 3,7% (núcleo de 3,3%), ambos ainda acima da meta de 2%, o que sustenta a tese de que o espaço para cortes se esgotou.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE), também sem reunião em agosto, manteve a taxa de depósito em 2,25% e reforçou o viés restritivo, de maneira que Isabel Schnabel, da diretoria executiva do BCE, declarou em 26 de agosto que um novo aperto será necessário, e a prévia da inflação de agosto acelerou para 3,3% (energia +14,3%; núcleo 2,4%), consolidando a expectativa de alta na reunião de 10 de setembro. A atividade europeia surpreendeu positivamente, uma vez que o PIB cresceu 0,4% no segundo trimestre ante o anterior (esperado: 0,2%), o melhor ritmo desde o início de 2025, e 1,0% na comparação anual, sustentado pelo investimento em inteligência artificial e pelo gasto público. O desempenho, porém, seguiu desigual: o PMI industrial subiu a 52,8 em agosto (Alemanha em 54,1), enquanto o PMI de serviços alemão recuou a 48,5 e a confiança do consumidor alemão (GfK) para setembro melhorou 2,8 pontos, para -26,6 pontos.

Na China, o PMI Industrial oficial (NBS) subiu de 49,2 para 49,8 em agosto, acima do esperado (49,6), mas no segundo mês consecutivo de contração; o PMI não manufatureiro ficou estável em 49,0, com a construção em 46,9, e o composto avançou de 49,3 para 49,5, enquanto o PMI industrial privado (RatingDog/S&P Global) subiu a 51,5. O PIB havia crescido 4,3% no segundo trimestre (4,7% no semestre, dentro da meta de 4,5% a 5%), com os custos de energia e as tensões tecnológicas com os Estados Unidos limitando o ritmo de recuperação.

Nos mercados internacionais, o S&P 500 subiu 2,62% no mês, aos 7.686,14 pontos, voltando ao positivo após dois meses de queda e com máxima histórica em 13 de agosto; o Dow Jones avançou 1,34%, aos 53.185,90 pontos, no quinto mês seguido de alta, e o Nasdaq Composite, 3,93%, aos 26.370,89 pontos. No último pregão do mês, o discurso de Warsh e os novos ataques entre Estados Unidos e Irã (30 e 31 de agosto) derrubaram os índices (S&P 500 -0,33%, Dow -0,70% e Nasdaq -0,12%). O VIX fechou em 14,92 pontos, patamar historicamente baixo, e o ouro subiu 9,6%, a US\$ 4.496,70. O petróleo recuou no início do mês com a expectativa de acordo para a reabertura de Ormuz e voltou a subir após a

expiração do memorando EUA-Irã (17 de agosto), com o WTI encerrando a US\$ 86,18 (+2,0%) e o Brent perto de US\$ 90.

Tabela 1 - Comportamento dos principais índices e ativos pelo mundo

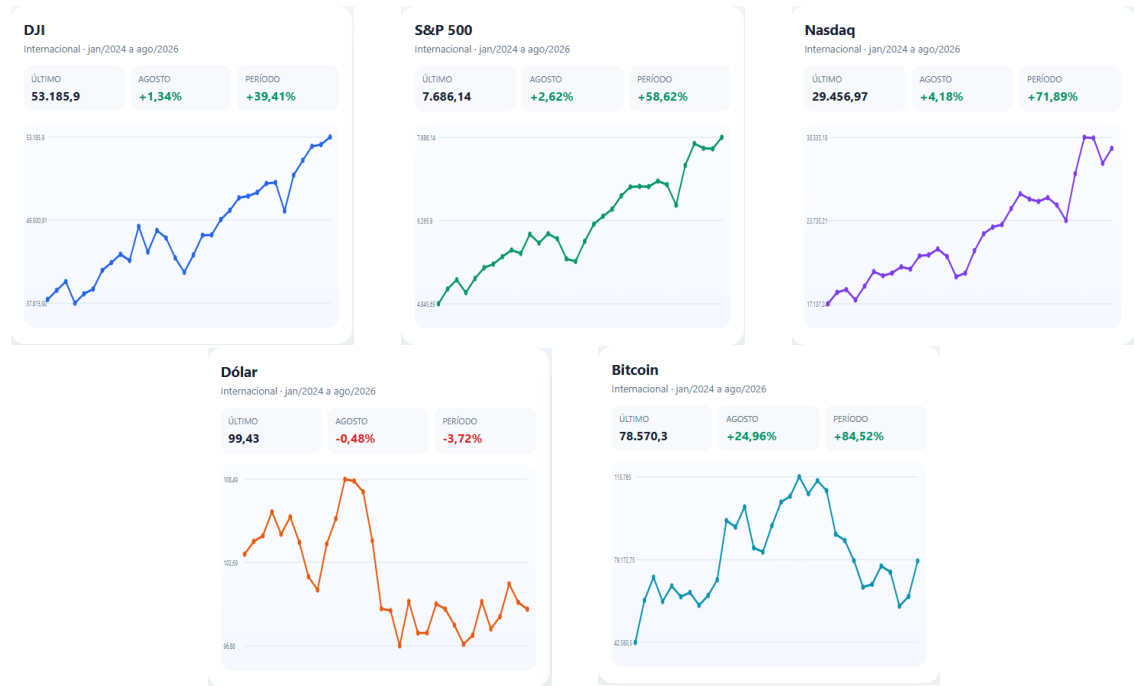
Índice/Ativo	País/ Mercado	Variação (%)		
		Mês	Ano	12 meses
DJI	EUA	1,34	10,66	16,78
S&P 500	EUA	2,62	12,28	18,98
Nasdaq	EUA	4,18	16,66	25,80
Dólar	Forex	-0,48	1,13	1,70
Bitcoin	Investing.com	24,96	-10,32	-27,40

Fonte: Valor Data; Investing.com

Nota: Resultado observados em agosto de 2026

Os principais ativos e índices globais apresentaram desempenho positivo no período analisado. Nos Estados Unidos, o destaque foi o Nasdaq, que registrou as maiores valorizações no mês (4,18%), no ano (16,66%) e em 12 meses (25,80%), refletindo a forte performance das empresas de tecnologia. O S&P 500 e o Dow Jones (DJI) também apresentaram ganhos consistentes. Entre os ativos analisados, o Bitcoin se destacou com expressiva alta mensal de 24,96% e valorização de 27,40% nos últimos 12 meses. Por outro lado, o dólar apresentou leve queda no mês (-0,48%), embora acumule ganhos no ano (1,13%) e em 12 meses (1,70%).

Figura 1 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos pelo mundo



Fonte: Investing.com

Nota: Desempenho em agosto de 2026

3. MERCADO DE CAPITAIS NACIONAL

No Brasil, o mês de agosto consolidou a desinflação gradual e a continuidade do ciclo de flexibilização monetária, sob a sombra das incertezas comerciais com os Estados Unidos e do calendário eleitoral. Em resposta às tarifas de 25% (Seção 301, vigente desde 22 de julho) e de 12,5% adicionais, o governo abriu em 13 de agosto o processo da Lei da Reciprocidade Econômica, sem contramedidas imediatas, e o telefonema entre Lula e Trump, em 21 de agosto, levou à retomada das negociações em 31 de agosto. A campanha eleitoral teve início em 16 de agosto.

O Copom, em sua 280ª reunião (4 e 5 de agosto), reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,25% para 14,00% ao ano, por unanimidade, no quarto corte do ciclo iniciado em março (quando a taxa estava em 15,00%), nível ainda claramente restritivo ante o juro real neutro de 5,0% estimado pelo Banco Central. O comunicado, cauteloso, não sinalizou a decisão de 15 e 16 de setembro, e a ata estendeu o horizonte relevante para o primeiro trimestre de 2028 (projeção de 3,2%), com 5,1% para 2026. O IPCA de julho subiu 0,07%, o menor julho desde 2022, ligeiramente acima do esperado, e o acumulado em 12 meses recuou de 4,64% para 4,44. O IPCA-15 de agosto registrou deflação de 0,40%, a primeira em um ano, puxada pela energia elétrica (-6,25%, com o bônus de Itaipu), alimentos (-0,57%) e passagens aéreas (-13,30%), levando o acumulado em 12 meses a 4,24%, abaixo do teto da meta pela primeira vez desde abril. No Focus, a mediana do IPCA de 2026 cedeu de 5,03% para 5,01%, a de 2027 subiu a 4,28%, a Selic de fim de ano seguiu em 13,75% e o PIB de 2026 recuou de 1,99% para 1,92%.

O mercado de trabalho seguiu robusto, mas com sinais de acomodação. A taxa de desocupação recuou para 5,3% no trimestre encerrado em julho (5,4% até junho; 5,6% um ano antes), a menor para o período desde 2012, com ocupação recorde de 103,3 milhões de pessoas e 39,4 milhões com carteira assinada, embora o rendimento habitual (R\$ 3.762) tenha ficado estável no trimestre, sugerindo que o mercado de trabalho começa a responder aos efeitos defasados do aperto monetário.

O Ibovespa encerrou agosto em queda de 0,33%, aos 177.418,78 pontos (+10,11% no ano), após onze quedas consecutivas entre 4 e 18 de agosto (até 166.335 pontos), associadas à aversão global ao risco, ao rebaixamento do Brasil pelo JPMorgan (11 de agosto) e à maior saída de capital estrangeiro do ano (R\$ 18,1 bilhões no mês), seguidas de nove altas entre 19 e 31 de agosto, sustentadas pela redução da saída de estrangeiros, pela perspectiva de novos cortes de juros, pela alta do petróleo e por pesquisas eleitorais lidas pelo mercado como fator de suporte. No câmbio, o real devolveu parte dos ganhos de julho, uma vez que o dólar subiu 2,16%, para R\$ 5,18, após tocar R\$ 5,22 em 14 de agosto, em meio à saída de estrangeiros e ao risco eleitoral e fiscal, com o amplo diferencial de juros (Selic a 14,00% ante *fed funds* de 3,50% a 3,75%) contribuindo para a recuperação parcial da moeda na reta final.

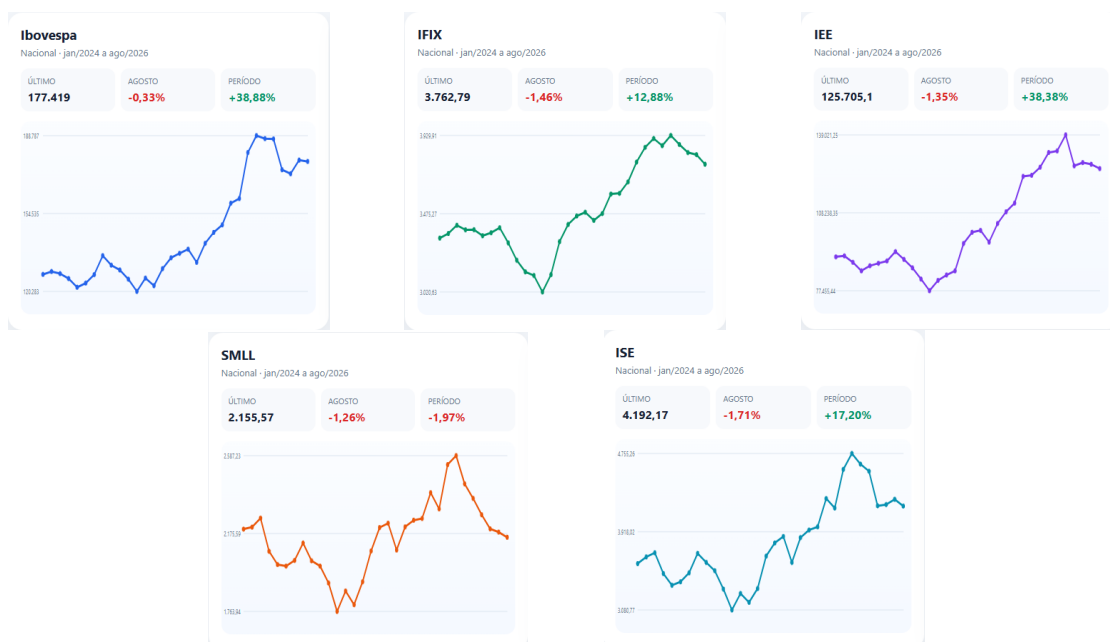
Tabela 2 - Comportamento dos principais índices no Brasil

Índice	Variação (%)		
	Mês	Ano	12 meses
IBOV	-0,33	10,11	25,45
IFIX	-1,46	-0,33	8,24
IEE	-1,35	2,15	20,86
SMLL	-1,26	-6,50	-2,49
ISE	-0,36	-18,88	2,61

Fonte: Valor Data; Investing.com
Nota: Desempenho em agosto de 2026

Os principais índices do mercado brasileiro registraram desempenho negativo no mês, sinalizando um movimento de ajuste e maior cautela dos investidores. Apesar disso, o Ibovespa manteve resultados expressivos no acumulado do ano (10,11%) e em 12 meses (25,45%), evidenciando a resiliência das empresas de maior porte. O IEE também apresentou forte valorização em 12 meses (20,86%), refletindo a preferência por setores defensivos. Em contrapartida, o SMLL segue pressionado, com perdas no ano (-6,50%) e em 12 meses (-2,49%), enquanto o ISE acumula a maior queda anual (-18,88%), demonstrando um desempenho inferior ao mercado amplo no período.

Figura 2 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos brasileiros



Fonte: Investing.com

Nota: Desempenho em agosto de 2026

Tabela 3 - Melhor desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço (R\$)
SLC Agrícola ON	SLCE3	20,10	16,07
Fleury ON	FLRY3	16,90	19,68
MRV ON	MRVE3	16,24	5,51
TOTUS ON	TOTS3	14,13	35,45
Cyrela Realit ON	CYRE3	13,66	24,29

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em agosto de 2026

Entre as ações analisadas, os maiores destaques positivos do período foram SLC Agrícola (SLCE3), com alta de 20,10%, e Fleury (FLRY3), com valorização de 16,90%. Também apresentaram desempenho expressivo MRV (MRVE3), Totvs (TOTS3) e Cyrela (CYRE3), todas com ganhos superiores a 13%. O resultado sugere um movimento favorável tanto em setores ligados ao agronegócio e tecnologia quanto ao mercado imobiliário, indicando uma melhora na percepção dos investidores em relação às perspectivas de crescimento e rentabilidade dessas empresas.

Tabela 4 - Pior desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Variação (%)	Preço (R\$)
Hapvida ON	HAPV3	-41,40	-41,40
Lojas Renner ON	LREN3	-19,85	10,90
Marcopolo PN	POMO4	-14,68	4,40
Smart Fit ON	SMFT3	-14,67	16,81
Copasa ON	CSMG3	-13,95	55,22

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em agosto de 2026

As maiores quedas do período no Ibovespa foram concentradas em empresas dos setores de saúde, varejo, consumo e serviços. O destaque negativo foi a Hapvida (HAPV3), com expressiva desvalorização de 41,40%, indicando forte deterioração na percepção dos investidores sobre a empresa. Também registraram perdas relevantes Lojas Renner (LREN3) (-19,85%), Marcopolo (POMO4) (-14,68%), Smart Fit (SMFT3) (-14,67%) e Copasa (CSMG3) (-13,95%). De forma geral, o desempenho sugere uma maior aversão ao risco em segmentos mais sensíveis ao consumo e às expectativas de crescimento econômico, refletindo um ambiente de mercado mais seletivo para os investidores.

4. Ativo do mês: Brisanet Serviços de Telecomunicações S.A. (BRST3)

4.1. Análise fundamentalista

Quadro 5 - Indicadores fundamentalistas

Indicador	Resultado
Índice P / L	10,10
Índice P / VP	0,76
EV / EBITDA	2,02
Dividend Yield D.Y	1,51%

Fonte: Status Invest

Nota: Desempenho em agosto de 2026

A análise dos fundamentos da Brisanet Serviços de Telecomunicações S.A. apresenta uma companhia regional de telecomunicações com forte presença no Nordeste e atuação crescente no mercado de telefonia móvel. A empresa possui como principal atividade a oferta de serviços de banda larga por fibra óptica e vem ampliando sua atuação no segmento móvel, especialmente por meio das tecnologias 4G e 5G.

O índice P/L de 10,10 indica que o mercado está avaliando a companhia em aproximadamente dez vezes o lucro anual por ação. Esse múltiplo pode ser considerado moderado, principalmente quando analisado em conjunto com o crescimento apresentado pela empresa.

O P/VP de 0,76 demonstra que as ações estão sendo negociadas por aproximadamente 76% de seu valor patrimonial. Em outras palavras, o mercado atribui à companhia um valor inferior ao patrimônio líquido registrado em seus balanços.

O EV/EBITDA de 3,76 indica uma relação relativamente baixa entre o valor da empresa e sua geração operacional de caixa. Esse múltiplo ganha relevância no caso da Brisanet, considerando a elevada necessidade de investimentos em infraestrutura característica do setor de telecomunicações.

Em relação à remuneração aos acionistas, o *Dividend Yield* de 1,51% demonstra que, atualmente, a distribuição de dividendos não constitui o principal atrativo da Brisanet. O retorno ao acionista está mais relacionado ao potencial de valorização da companhia decorrente do crescimento operacional e da expansão de sua base de clientes. Assim, o papel tende a apresentar maior interesse para investidores que priorizam crescimento e consolidação da empresa em seu mercado de atuação, em vez de uma estratégia baseada exclusivamente na geração de renda por dividendos.

Brisanet é uma companhia que apresenta fundamentos interessantes para uma estratégia de investimento de médio e longo prazo, especialmente para investidores dispostos a assumir os riscos relacionados à expansão e ao nível de investimentos necessários ao setor de telecomunicações.

4.2. Análise técnica

Figura 3 - Gráfico semanal M. Dias Branco SA. (MDIA3)



Fonte: Tradingview.com

Nota: análise de 31/08

Após um forte movimento de queda observado entre 2021 e 2022, as ações da Brisanet (BRST3) passaram por uma importante mudança de comportamento, deixando a tendência de baixa acentuada e entrando em um longo período de consolidação lateral. O movimento levou o ativo de níveis próximos de R\$ 14,00 para a região de R\$ 1,70, onde encontrou suporte e iniciou uma fase de recuperação. A partir de 2023, o papel passou a oscilar dentro de uma ampla faixa, alternando movimentos de alta e correção, sem, contudo, estabelecer uma tendência de alta de longo prazo.

Ao longo de 2024, o ativo apresentou uma recuperação mais consistente, chegando a testar a região de R\$ 4,50, que se consolidou como a principal resistência do gráfico. Nesse nível, houve forte pressão vendedora, provocando uma nova correção. Desde então, BRST3 permanece em uma estrutura predominantemente lateral, com os preços oscilando entre a região de R\$ 1,70 e R\$ 4,50. Atualmente, o papel encontra-se próximo de R\$ 2,72, em uma região intermediária dessa faixa de negociação.

No curto e médio prazo, o comportamento dos preços demonstra perda de força compradora, com o ativo apresentando dificuldade para sustentar movimentos de alta e formando uma sequência de oscilações próximas à região de R\$ 3,00. A superação da faixa entre R\$ 3,20 e R\$ 3,50 seria um primeiro sinal de melhora da estrutura, podendo abrir espaço para uma nova tentativa de avanço em direção à resistência principal de R\$ 4,50.

Um rompimento consistente dessa região, acompanhado de aumento de volume, seria importante para caracterizar uma possível mudança da estrutura lateral para uma tendência de alta mais consistente.

Por outro lado, caso o ativo continue perdendo força e volte a negociar abaixo da região de R\$ 2,50, aumenta a possibilidade de continuidade do movimento corretivo. Nesse cenário, o próximo suporte relevante encontra-se na faixa de R\$ 2,00, enquanto o suporte estrutural mais importante permanece na região de R\$ 1,70, marcado pela mínima da consolidação observada no gráfico. A perda consistente de R\$ 1,70 representaria uma deterioração técnica significativa, podendo reabrir espaço para novas mínimas.

No campo dos indicadores, o IFR (Índice de Força Relativa) apresenta atualmente uma leitura próxima de 40 pontos, permanecendo abaixo da linha dos 50 pontos. Esse comportamento demonstra que o momento atual ainda é predominantemente vendedor, embora o indicador esteja distante da região de sobrevida. Dessa forma, existe espaço para uma recuperação do indicador antes que o ativo atinja uma condição de sobrecompra, mas seria importante observar uma retomada do IFR acima dos 50 pontos para confirmar uma melhora efetiva do momentum comprador.

Já o MACD apresenta um cenário de menor força compradora, com o histograma permanecendo abaixo da linha neutra. Apesar disso, as barras mais recentes encontram-se relativamente próximas da região de equilíbrio, indicando que a pressão vendedora não apresenta a mesma intensidade observada em momentos anteriores. Uma recuperação progressiva do histograma, acompanhada de uma eventual passagem para território positivo, seria um sinal favorável de retomada do momentum.

5. Síntese:

O mês de agosto foi marcado por um ambiente econômico global de maior apetite por risco, refletido na valorização dos principais índices acionários internacionais, especialmente das empresas de tecnologia. Contudo, a persistência das pressões inflacionárias e o aumento das tensões geopolíticas mantiveram elevado o grau de incerteza nos mercados, reforçando a postura cautelosa dos principais bancos centrais.

No Brasil, observou-se a continuidade do processo de desinflação e da flexibilização da política monetária, com redução da taxa Selic e desaceleração dos índices de preços. Paralelamente, o mercado de trabalho permaneceu aquecido, embora fatores como as incertezas eleitorais, o cenário fiscal e a saída de capital estrangeiro tenham contribuído para um comportamento mais cauteloso dos investidores.

Nesse contexto, os principais índices da bolsa brasileira registraram recuo no mês, ainda que mantenham desempenho positivo em horizontes mais longos. Os resultados evidenciaram uma elevada dispersão entre os ativos, com destaque para empresas dos setores de agronegócio, tecnologia e construção civil entre as maiores altas, enquanto companhias ligadas ao consumo e à saúde apresentaram as maiores quedas.

A Brisanet foi escolhida como ativo do mês por apresentar fundamentos compatíveis com uma estratégia de crescimento de longo prazo, sustentada pela expansão de suas operações. Embora seus indicadores fundamentalistas sejam favoráveis, a análise técnica sugere que o ativo ainda se encontra em fase de consolidação, sem confirmação de uma tendência consistente de alta.

De forma geral, agosto demonstrou que, apesar da melhora gradual de alguns indicadores econômicos, o ambiente de investimentos permanece condicionado à evolução da inflação, da política monetária e dos riscos geopolíticos e domésticos.

Disclaimer

O conteúdo apresentado neste material é de caráter estritamente educacional e visa fornecer informações que auxiliem a compreensão dos temas discutidos. A (Universidade de Fortaleza - Unifor), não garante que os dados fornecidos sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade ou integridade dessas informações. Não garantimos qualquer tipo de lucro, nem nos responsabilizamos por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base no conteúdo divulgado.

- Este material não deve ser interpretado como recomendação, oferta ou solicitação de compra ou venda de quaisquer títulos, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.
- Investimentos nos mercados financeiros e de capitais envolvem riscos, incluindo a possibilidade de perdas superiores ao capital investido.
- Rentabilidade passada não é garantia de resultados futuros.
- As informações contidas aqui baseiam-se em simulações, e os resultados reais poderão divergir significativamente.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

